

MIOPATIAS INFLAMATÓRIAS IDIOPÁTICAS: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Anna Clara Lavras De Sousa Silva¹; Inaiara Maria Neres²; Aline Paula Santos³; Ana Luiza Dos Santos Alves⁴; Alexsander De Sousa Oliveira⁵; Cynthia Maria Saraiva Rolim⁶

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, e-mail

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, e-mail

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, e-mail

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, e-mail

⁵ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, e-mail

⁶ Fisioterapeuta (CEST) e Fonoaudióloga (CEUMA), Docente da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, cmsrolim@gmail.com

RESUMO

Introdução: As Miopatias Inflamatórias Idiopáticas (MII) são doenças autoimunes raras que afetam a musculatura esquelética, provocando inflamação crônica e fraqueza muscular progressiva. O tratamento baseia-se em uso de corticosteroides, imunossuppressores e, em casos refratários, imunobiológicos como rituximabe. A abordagem interdisciplinar é essencial, com destaque para fisioterapia, cuidados da enfermagem, suporte nutricional e psicológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida com base no modelo PICO. A busca foi realizada nas bases SciELO, BVS, LILACS, MEDLINE e PubMed, utilizando os descritores “miopatias inflamatórias”, “enfermagem” e “cuidados”. Foram incluídos artigos em português e espanhol, publicados entre 2013 e 2025. A seleção seguiu os critérios PRISMA e resultou seis artigos relevantes. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontam desafios no diagnóstico e tratamento das MIIs, especialmente quanto a escassez de protocolos assistenciais para a Enfermagem. A atuação do enfermeiro é essencial no monitoramento clínico, na adesão terapêutica, no apoio psicossocial e na promoção da mobilidade, exigindo cuidado individualizado e humanizado. **Conclusão:** Apesar de raras, as MIIs requerem assistência qualificada. O estudo reforça a importância da capacitação da Enfermagem e de mais pesquisas que fortaleçam o cuidado integral ao paciente.

Palavras-chave: “miopatias inflamatórias”; “enfermagem”; “tratamento”.

ABSTRACT

Introduction: Idiopathic Inflammatory Myopathies (IIMs) are rare autoimmune diseases that affect skeletal muscles, leading to chronic inflammation and progressive muscle weakness. Treatment is primarily based on corticosteroids, immunosuppressants, and, in refractory cases, biologics such as rituximab. An interdisciplinary approach is essential, including physical therapy, nursing care, and nutritional and psychological support. **Methodology:** This is a systematic literature review conducted using the PICO model. The search was performed in the SciELO, BVS, LILACS, MEDLINE, and PubMed databases using the descriptors “inflammatory myopathies,” “nursing,” and “care.” Articles in Portuguese and Spanish, published between 2015 and 2025, were included. The PRISMA guidelines were followed for study selection, resulting in six relevant articles. **Results and discussion:** The analysis

revealed challenges in the diagnosis and treatment of IIMs, especially due to the lack of specific nursing care protocols. Nursing professionals play a fundamental role in clinical monitoring, treatment adherence, psychosocial support, and functional mobility promotion, requiring individualized and humanized care strategies. **Conclusion:** Although rare, IIMs demand qualified, interdisciplinary care. This study highlights the central role of nursing in managing these complex conditions and emphasizes the need for continued professional development and further research to strengthen comprehensive patient care.

Keywords: “inflammatory myopathies”; “nursing”; “treatment”.

1. INTRODUÇÃO

As Miopatias Inflamatórias Idiopáticas (MIIs) constituem um grupo de doenças musculares adquiridas, de origem autoimune e de etiologia ainda não completamente esclarecida, que se caracterizam pela inflamação crônica do tecido muscular esquelético (Shinjo et al., 2013; Cobo-Ibáñez et al., 2022). Essa inflamação leva, progressivamente, à fraqueza muscular simétrica, afetando principalmente os músculos proximais, responsáveis por movimentos como levantar os braços, subir escadas e se locomover (Ferreira et al., 2020).

As formas mais conhecidas desse grupo incluem a polimiosite, a dermatomiosite e a miopatia necrosante autoimune, cada uma com particularidades clínicas, laboratoriais e prognósticas (Shinjo et al., 2013). Embora sejam consideradas doenças raras na população geral, o impacto que exercem sobre a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes é significativo. Em casos mais graves, as MIIs podem comprometer funções vitais, como a capacidade respiratória e a deglutição, elevando o risco de complicações severas e, eventualmente, de mortalidade (Cobo-Ibáñez et al., 2022).

Dados de registros nacionais apontam que há uma subnotificação importante e uma carência de centros especializados em miopatias autoimunes, o que dificulta estimar a real prevalência, atrasando o diagnóstico e aumentando o risco de complicações irreversíveis (Shinjo et al., 2013; Ferreira et al., 2020). Em muitos casos, o diagnóstico é tardio devido à apresentação clínica variável e inespecífica, sendo essencial que profissionais de saúde estejam capacitados para reconhecer precocemente sinais sugestivos da doença.

O diagnóstico precoce dessas condições é fundamental para garantir intervenções terapêuticas eficazes e evitar complicações irreversíveis, como atrofia muscular severa ou perda funcional. Dentre os principais exames utilizados para o diagnóstico estão a dosagem de CPK (creatina fosfoquinase), a biópsia muscular e a detecção de autoanticorpos

específicos. “Nos exames complementares, tipicamente a CK está aumentada em 10 a 100 vezes o limite superior do normal e o EMG mostra um padrão de lesão da fibra muscular.” BAPTISTA, Bernardo et al. Miopatia imunomediada por anticorpos anti-HMGCR: revisão da literatura com base num caso clínico. *Medicina Interna*, Lisboa, v. 26, n. 4, p. 215– 226, dez. 2019.

O tratamento das MIIs envolve, geralmente, o uso de corticosteroides como primeira linha, seguidos ou associados a imunossuppressores como metotrexato, azatioprina ou imunoglobulina intravenosa, de acordo com a resposta clínica e a gravidade da doença. A reabilitação física e o suporte multiprofissional também são fundamentais no processo terapêutico. “A fisioterapia nos indivíduos com MII deve ser iniciada precocemente, em busca de força e função ideal [...], facilitar as atividades de vida diária e proporcionar um melhor estado geral de saúde e bem-estar desses indivíduos, especialmente a longo prazo” (Jorge et al., 2017, p. 248).

No que se refere à adesão a medicamentos, o enfermeiro tem a responsabilidade de orientar e motivar o paciente para o uso correto das medicações, esclarecer dúvidas, monitorar efeitos adversos e reforçar a importância da continuidade terapêutica. Em pacientes com MIIs, a aceitação do tratamento é crucial para o controle da doença e a prevenção de recaídas ou progressão clínica. Ferreira et al. (2020) destacam “a importância de uma assistência de Enfermagem qualificada do diagnóstico precoce ao tratamento desta patologia, a fim de ofertar ao paciente bons cuidados e uma melhor qualidade de vida”, reforçando o papel indispensável do enfermeiro no apoio ao paciente e na promoção de sua autonomia. Além disso, a enfermagem deve direcionar esforços à prevenção de complicações e ao suporte psicossocial, orientando medidas de segurança para reduzir riscos de quedas, auxiliando na adaptação de atividades cotidianas e oferecendo apoio emocional frente às limitações impostas pela doença crônica. Para Ferreira et al. (2020), “intervenções não farmacológicas são importantes na abordagem dos pacientes com miopatias inflamatórias. Dentre elas destacam-se programas de reabilitação desde o início da doença, medidas para evitar aspiração em pacientes com bordada”. Assim, cabe ao enfermeiro atender tanto às necessidades físicas quanto emocionais, oferecendo um cuidado humanizado e integral.

Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre as Miopatias Inflamatórias Idiopáticas no contexto brasileiro, considerando a escassez de

dados epidemiológicos, o subdiagnóstico e a complexidade do manejo. Reunir informações atualizadas sobre aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos, com foco na atuação da enfermagem, é essencial para qualificar a assistência, favorecer o diagnóstico precoce e reduzir complicações.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos das Miopatias Inflamatórias Idiopáticas no Brasil, enfatizando a atuação da equipe de Enfermagem no cuidado integral desses pacientes. Espera-se, com isso, contribuir para uma prática assistencial baseada em evidências, humanizada e centrada nas necessidades do paciente.

2. MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática que teve como base responder a seguinte pergunta norteadora “Quais são os principais aspectos clínicos, terapêuticos e de cuidado dos pacientes na Miopatia Inflamatória Idiopática”. O delineamento da revisão teve o formato PICO QUESTION: População (P); Intervenção (I); Comparação (C) e Desfecho (= Outcomes – O), conforme apresentado no Quadro 1.

O levantamento de dados ocorreu no período de maio à julho de 2025, tendo como estratégia de busca o uso de descritores selecionados em português pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Miopatias Inflamatórias”; “enfermagem”; “cuidados”.

Quadro 1. PICO – População, Intervenção, Comparação, Desfecho

População/Problema	Intervenção	Comparação	Desfechos
Paciente com Miopatias Inflamatórias Idiopáticas.	Aspectos clínicos, terapêuticos e de cuidado (como tratamentos, abordagens de manejo, estratégias de acompanhamento)	Ausência de intervenção específica ou terapias convencionais isoladas.	Melhora clínica, funcional e na qualidade de vida dos pacientes.

Fonte: Autores da pesquisa, jun. 2025.

A pesquisa em periódicos nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e National Library of Medicine (PubMed).

Para os critérios de elegibilidade, foram considerados: artigos em português; artigos em espanhol; publicados entre 2013 e 2025; que abordassem diagnóstico e tratamento das miopatias. Foram excluídos artigos em inglês; com mais de 12 anos de publicação; artigos

repetidos; artigos sem acesso ao texto completo; e artigos que não abordassem as miopatias de forma direta.

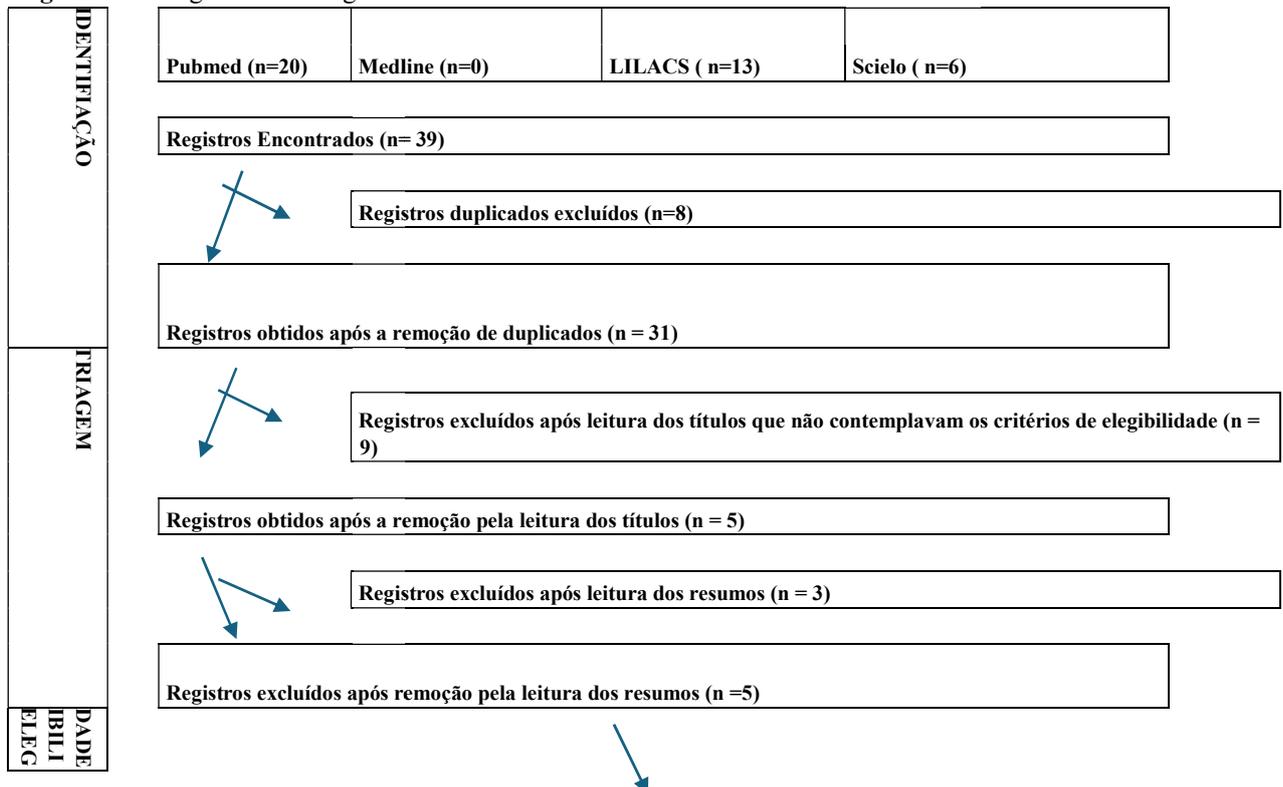
Considerando a escassez de publicações nacionais e internacionais que abordem de forma específica as Miopatias Inflamatórias Idiopáticas e, principalmente, a atuação da Enfermagem no cuidado a esses pacientes, foi adotado como critério de inclusão um recorte temporal de até 12 anos. Esse intervalo mais amplo de 2013 a 2025 permitiu contemplar estudos relevantes que permanecem atuais e aplicáveis. A ampliação do período buscou garantir maior representatividade dos achados e aprofundamento na análise dos aspectos clínicos, terapêuticos e assistenciais relacionados às MIIs.

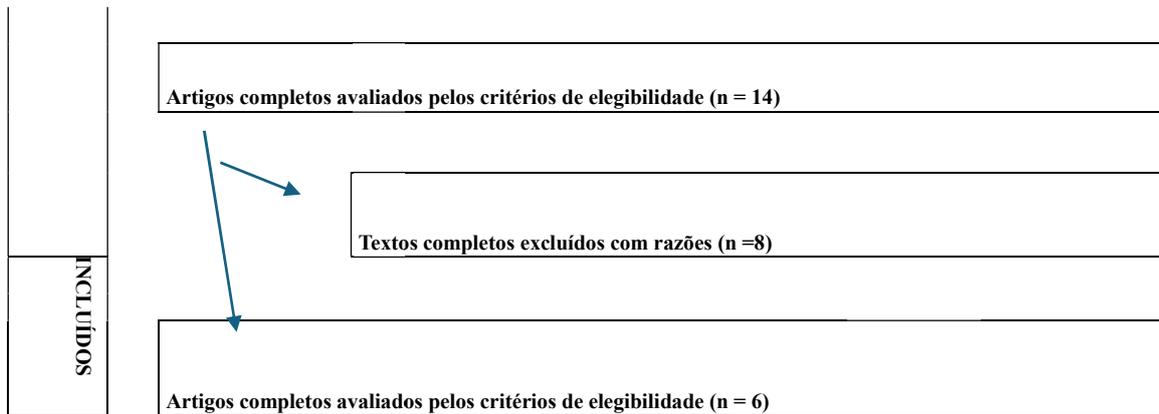
Os dados principais das publicações escolhidas para fazer parte deste estudo foram demonstrados em quadro resumo considerando o ano de publicação, nome dos autores, título, objetivos e conclusão da pesquisa, conforme o Apêndice A.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os itens de relatório para revisões sistemáticas segundo as orientações PRISMA.

3. RESULTADOS

Figura 1. Fluxograma dos artigos incluídos na revisão





Fonte: Autores da pesquisa, jun.25

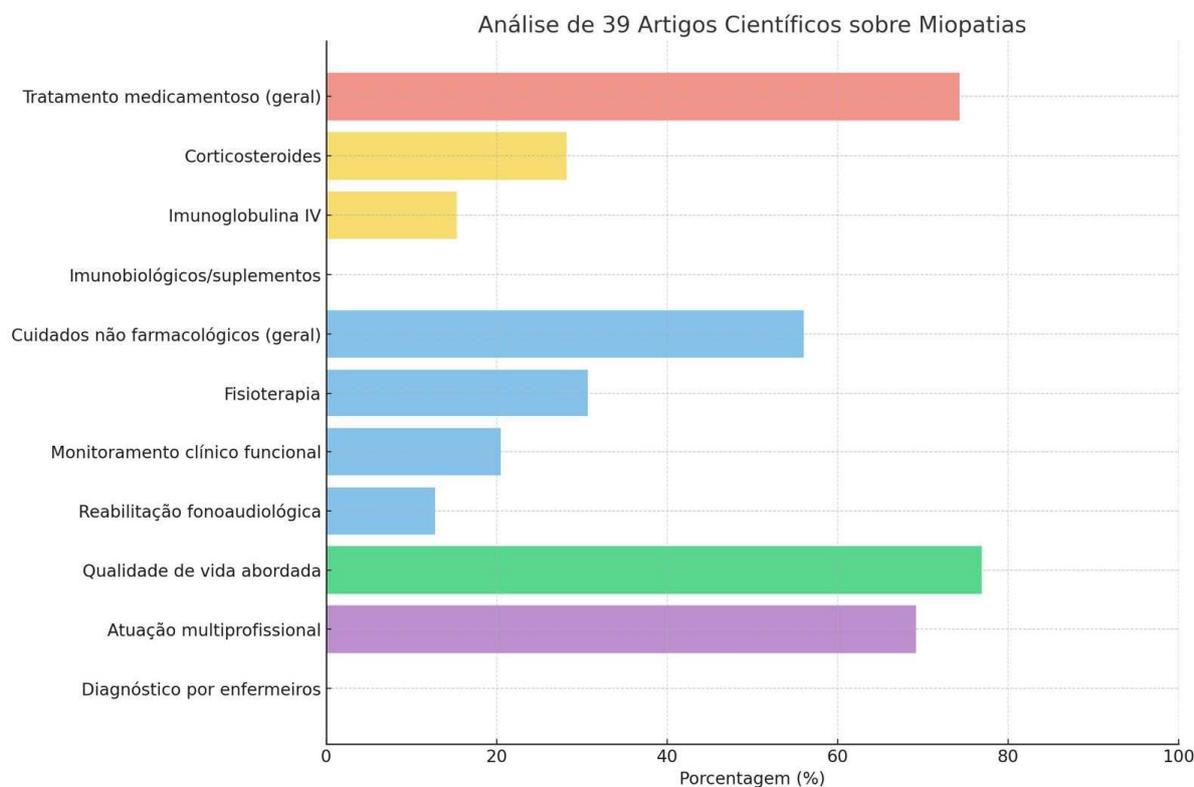
A busca inicial resultou em um total de 39 artigos identificados nas bases de dados: PubMed (n=20), Medline (n=0), LILACS (n=13) e SciELO (n=6). Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os estudos que não abordavam diretamente as Miopatias Inflamatórias Idiopáticas, que estavam duplicados nas bases, ou que não apresentavam relação com a temática da Enfermagem ou com abordagens clínicas e terapêuticas. Na triagem por critérios de elegibilidade, foram excluídos artigos em inglês, com mais de 12 anos de publicação ou sem acesso ao texto completo. Após essas etapas, restaram 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos: publicações em português ou espanhol, entre os anos de 2013 e 2025, com conteúdos voltado para o diagnóstico, tratamento e atuação da Enfermagem nas Miopatias Inflamatórias Idiopáticas. A seleção final seguiu os critérios metodológicos propostos pelas diretrizes PRISMA, assegurando maior rigor e transparência no processo de revisão.

A análise de 39 artigos científicos sobre Miopatias revelou importantes aspectos relacionados as abordagens interdisciplinares, cuidados, diagnósticos, impactos na qualidade de vida e atuação multiprofissional. A maioria dos estudos (74,3%) abordou o tratamento medicamentoso, destacando o uso frequente de corticosteroides (28,2%), imunoglobulina intravenosa (15,3%), além de imunobiológicos e suplementos como L-carnitina e vitaminas. Dados que evidenciam a importância do tratamento medicamentoso no tratamento das Miopatias. Em contrapartida, nenhum dos artigos avaliados (0%) mencionou diagnósticos realizados especificamente por enfermeiros, indicando uma lacuna na literatura quanto ao papel desse profissional na etapa diagnóstica. Além disso, (56%) dos artigos destacaram cuidados não farmacológicos, como fisioterapia (30,7%), monitoramento clínico

funcional (20,5%) e reabilitação fonoaudiológica (12,8), ressaltando a importância de abordagens integradas para a manutenção da funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

A qualidade de vida foi tema recorrente, presente em (76,9%) das publicações, com relatos frequentes de fraqueza muscular, fadiga, comprometimento funcional, dificuldades motoras e impactos emocionais, como ansiedade e depressão, demonstrando o amplo efeito das Miopatias no cotidiano dos pacientes. Por fim, (69,2%) dos estudos enfatizaram a atuação multiprofissional, com destaque para neurologistas, reumatologistas e fisioterapeutas, além de fonoaudiólogos e nutricionistas, reforçando que o cuidado especializado e interdisciplinar é fundamental para um manejo eficaz dessas doenças. Esses achados indicam que o tratamento das Miopatias exige uma abordagem multidimensional, integrando terapia medicamentosa, cuidados de reabilitação e suporte psicossocial, com equipes multiprofissionais de dedicadas para atender às complexas necessidades dos pacientes.

Figura 2. Gráfico da análise dos artigos



Fonte: Autores da pesquisa, jun.25

O recorte temporal da pesquisa foi estendido para um período de 12 anos, em substituição ao intervalo inicialmente previsto de 5 anos, em virtude da escassez de

publicações recentes e pertinentes, sobre as Miopatias Inflamatórias Idiopática. Essa ampliação permitiu uma análise mais abrangente e representativa da produção científica disponível acerca do tema.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos, em consonância com os objetivos deste trabalho, evidencia que as Miopatias Inflamatórias Idiopáticas representam um grande desafio para o diagnóstico precoce e o manejo adequado, especialmente no contexto brasileiro, onde há escassez de dados epidemiológicos e poucos centros especializados (Shinjo et al., 2013; Ferreira et al., 2020). A literatura destaca que a identificação de sinais iniciais é fundamental para confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento precocemente, prevenindo complicações graves e incapacitantes (Dalakas, 2015; Baptista et al., 2019).

O tratamento medicamentoso, baseado no uso de corticosteroides e imunossuppressores, associado a intervenções não farmacológicas, como fisioterapia, suporte nutricional e acolhimento da enfermagem, demonstra eficácia na melhora da força muscular e na qualidade de vida, conforme relatado por Jorge et al. (2017). A atuação da enfermagem no monitoramento dos pacientes com miopatias inflamatórias é fundamental, garantindo acompanhamento contínuo e individualizado, considerando que essas patologias apresentam diferentes sinais clínicos e evolução variável. A supervisão permite que o enfermeiro identifique precocemente sinais de agravamento, ajuste os cuidados de forma individualizada e colabore para o controle eficiente dos sintomas. Segundo Ferreira et al. (2020), “a baixa prevalência e a heterogeneidade de expressão clínica das miopatias inflamatórias, bem como a falta de critérios diagnósticos bem estabelecidos, dificultam o estabelecimento de uma estratégia terapêutica padronizada para a enfermagem”.

Comparando os achados deste estudo com outras publicações, observa-se consenso quanto à importância de capacitar enfermeiros para identificar sinais de agravamento e planejar cuidados individualizados que favoreçam a mobilidade e previnam complicações decorrentes da fraqueza muscular. A enfermagem deve direcionar esforços à prevenção de complicações e ao apoio psicossocial do paciente. O cuidado integral inclui ainda a participação do paciente em programas de reabilitação e a adoção de intervenções não farmacológicas que favoreçam a recuperação funcional e o bem-estar. Para Ferreira et al.

(2020), “intervenções não farmacológicas são importantes na abordagem dos pacientes com miopatias inflamatórias. Dentre elas destacam-se programas de reabilitação desde o início da doença, medidas para evitar aspiração em pacientes com bordada”. Assim, o enfermeiro deve contemplar tanto as necessidades físicas quanto as emocionais do paciente, oferecendo um cuidado humanizado e completo.

Além disso, destaca-se que a maioria dos estudos encontrados na presente revisão são publicações anteriores a cinco anos, o que evidencia uma carência significativa de produções atualizadas sobre as Miopatias Inflamatórias Idiopáticas, especialmente no que se refere à atuação da Enfermagem. Tal escassez de dados atuais limita o avanço de práticas assistenciais baseadas em evidências e reforça a necessidade urgente de novas investigações que explorem o papel do enfermeiro na identificação precoce, no cuidado integral e na reabilitação funcional dos pacientes acometidos. Considerando o impacto funcional e psicossocial das MIIs, bem como os desafios de diagnóstico e acompanhamento clínico, torna-se evidente a relevância de fortalecer a produção científica nacional sobre o tema, visando qualificar a assistência prestada e subsidiar políticas de saúde mais inclusivas e direcionadas.

Portanto, discutir os aspectos clínicos e a assistência de enfermagem nas MIIs é essencial para ampliar o conhecimento dos profissionais, fomentar práticas baseadas em evidências e subsidiar novas pesquisas voltadas para a melhoria do diagnóstico, manejo e reabilitação dos pacientes com essas doenças autoimunes.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que as Miopatias Inflamatórias Idiopáticas (MIIs) constituem um grupo heterogêneo de doenças autoimunes adquiridas, caracterizadas por inflamação crônica do tecido muscular esquelético, causando fraqueza muscular progressiva e limitações funcionais significativas. Apesar de sua baixa prevalência, essas patologias têm grande impacto na autonomia e qualidade de vida dos indivíduos, podendo evoluir para complicações graves quando não diagnosticadas e tratadas precocemente. Este estudo permitiu uma análise aprofundada dos mecanismos fisiopatológicos, dos principais sinais clínicos, dos métodos diagnósticos utilizados e das opções terapêuticas atualmente recomendadas para o manejo das MIIs.

A revisão da literatura evidenciou que o diagnóstico precoce ainda é um desafio, principalmente pela apresentação clínica insidiosa e pela falta de conhecimento específico por parte de muitos profissionais de saúde. Nesse contexto, destaca-se a importância de exames complementares, como a dosagem de CPK, a biópsia muscular e a pesquisa de autoanticorpos, para confirmar o quadro e orientar a conduta terapêutica adequada. O tratamento requer uma abordagem multiprofissional, envolvendo o uso de medicamentos imunossuppressores, fisioterapia e suporte nutricional e psicológico, visando reduzir a progressão da doença e melhorar a funcionalidade do paciente.

Ressalta-se, ainda, a atuação fundamental da Enfermagem no cuidado integral às pessoas acometidas por MII. O enfermeiro exerce papel decisivo na vigilância clínica, na administração segura dos medicamentos, no incentivo à adesão ao tratamento e na orientação sobre autocuidado, além de oferecer suporte emocional ao paciente e à família. Diante disso, reforça-se a necessidade de formação continuada e de protocolos assistenciais específicos, que qualifiquem a prática e favoreçam a construção de um cuidado humanizado, centrado nas necessidades individuais. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar o conhecimento na área e sirva de base para novas pesquisas, colaborando para a melhoria contínua da assistência em saúde e para a promoção de qualidade de vida aos portadores de Miopatias Inflamatórias Idiopáticas.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVOS DE NEUROPSIQUIATRIA. **Miopatias inflamatórias idiopáticas: diagnóstico e classificação.** Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 80, n. 1, p. 55-67, jan. 2022. Disponível em: <https://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes-antiores/2017/252/fisioterapia-nas-miopatias-inflamatorias-idiopaticas/>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- BAPTISTA, B. et al. **Miopatia imunomediada por anticorpos anti-HMGCR: revisão da literatura com base num caso clínico.** Medicina Interna, Lisboa, v. 26, n. 4, p. 215-226, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.mec.pt/pdf/mi/v26n4/v26n4a07.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.
- COBO-IBÁÑEZ, T. et al. **Inflammatory myopathies: evolving concepts.** Reumatología Clínica, [S.I.], v. 18, n. 6, p. 331-341, nov.-dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35318740/>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- DALAKAS, M. C. Inflammatory muscle diseases. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 372, n. 18, p. 1734-1747, 2015. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMra1402225>. Acesso em: 05 jul. 2025.
- FERREIRA, C. M. L. et al. **Miopatias inflamatórias idiopáticas: diagnóstico e abordagem terapêutica na prática clínica.** Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 146-155, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/YKW7GQyqqW4yNPvGCCNDX4h>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- JORGE, T. M. et al. **Fisioterapia nas miopatias inflamatórias idiopáticas: uma revisão de literatura.** Revista Neurociências, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 243-250, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes-antiores/2017/252/fisioterapia-nas-miopatias-inflamatorias-idiopaticas/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, maio/jun. 2007.

SHINO, S.K.; FREITAS, M. R. G.; MARQUES JUNIOR, W. **Inflammatory myopathies: na update for neurologists.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, São Paulo, v. 71, n. 2, p. 71-79, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/6KXmqKR7wTw9C4TL4wHzRDj>. Acesso em 26 jun. 2025.

APÊNDICE A– Quadro de publicações incluídas na revisão

Artigo	Autores	Ano	Título	Objetivo	Conclusão
A.1	Cobo-Ibáñez, T; et al.	2022	Myo-Spain: Registro de paciente com Miopatia Inflamatória Idiopática de España. Metodologia	Descrever a metodologia do registro espanhol de pacientes com MII	O projeto Myo-Spain permite acompanhar a evolução e manejo clínico de pacientes com MII, servindo como fonte de dados para futuras análises
A.2	-(SciELO Brasil, Arq. Neuro-Psiquiatria)	2022	Miopatias inflamatórias: uma atualização para neurologistas	Atualizar o conhecimento sobre diagnóstico, classificação e tratamento de MII para neurologistas	Novos autoanticorpos e critérios clínico-serológicos ampliaram a classificação e melhoraram o manejo das MII
A.3	Ferreira, E. N. A. et al.	2020	A Enfermagem e o desafio com o paciente idoso portador de Miopatia Inflamatória- Revisão da Literatura	Descrever os principais cuidados de enfermagem ao paciente idoso com Mill com foco na Polimiosite.	A enfermagem deve atentar para diagnóstico diferencial e estratégias individualizadas para manter a qualidade de vida do idoso.
A.4	Baptista, B.; Tavares, J. G.; Marto, N.; Horta, A. B.; Roque, R.; Mascarenhas, V. V.	2019	Miopatia Imunomediada por Anticorpos Anti-HMGCR: Revisão da Literatura com Base num Caso Clínico	Revisar a literatura sobre miopatia necrotizante imunomediada antiHMGCR através de um caso clínico.	É essencial diferenciar a MNIM anti-HMGCR de outras miopatias para tratamento oportuno, usando imunossuppressores após suspensão de estatinas
A.5	Jorge, M. S. G.; Wibelinger, L. M.; Kneb, B.; Zanin, C.	2017	Efeitos dos exercícios fisioterapêuticos nas Miopatias Inflamatórias Idiopáticas: uma revisão sistemática.	Analisar estudos sobre os exercícios fisioterapêuticos nas MIIS.	Exercícios aeróbicos e resistidos supervisionados são seguros, melhoram força, função física, qualidade de vida e não agravam a doença.
A.6	Shinjo, S. K.; Souza, F. H. C.; Moraes, J. B. C.	2013	Dermatomiosite e da Poliomiosite: imunopatologia à imunoterapia (imunobiológicos)	Revisar a fisiopatologia e o uso de imunobiológicos em DM e PM	O uso de imunobiológicos ainda é incipiente, mas a terapia anti-CD20 se mostra promissora em casos refratários

Fonte: Autores da pesquisa, jul/2025